**Poesia Lírica Latina**

Catulo (Caio Valério Catulo – 84-54 a.C.)

|  |  |
| --- | --- |
| **V. ad Lesbiam**Vivamus mea Lesbia, atque amemus,rumoresque senum severiorumomnes unius aestimemus assis!soles occidere et redire possunt:nobis cum semel occidit brevis lux,nox est perpetua una dormienda.da mi basia mille, deinde centum,dein mille altera, dein secunda centum,deinde usque altera mille, deinde centum.dein, cum milia multa fecerimus,conturbabimus illa, ne sciamus,aut ne quis malus invidere possit,cum tantum sciat esse basiorum. | Vivamos, minha Lésbia, e amemos.E as censuras desses velhos tão severos,Todos valham para nós um só centavo.Os sois podem morrer e renascer;Nós, uma vez que morre, nossa breve luz,Devemos dormir uma só noite eterna.Dá-me mil beijos, depois cem,Então mil outros, então, outros cem,Depois, sem parar, outros mil, depois cem.Então, quando somarmos muitos milhares,Misturaremos todos, para não sabermos,Ou para que nenhum invejoso possa pôr mau olhado,Ao saber quantos foram os beijos. (Tradução: Paulo Sérgio Vasconcelos) |

|  |  |
| --- | --- |
| VIIQuaeris, quot mihi basiationestuae, Lesbia, sint satis superque.quam magnus numerus Libyssae harenaelasarpiciferis iacet Cyrenisoraclum Iovis inter aestuosiet Batti veteris sacrum sepulcrum;aut quam sidera multa, cum tacet nox,furtivos hominum vident amores:tam te basia multa basiarevesano satis et super Catullo est,quae nec pernumerare curiosipossint nec mala fascinare lingua. | Perguntas, Lésbia minha, quantos beijos Podem saciar a minha sede ardente? Quantos nos campos de Cirene ubérrima Os grãos de areia Líbica se contam Entre o de Bato venerando túmulo E o sacro templo de Jove; Ou quantos astros nas silentes noites Os amores furtivos iluminam; Quantos beijos em ti Catulo insano Anseia dar para acalmar-te, tantos Que os não possam contar os invejosos, Nem a sua má língua envenená-los. |

|  |  |
| --- | --- |
| **VIII ad se ipsum**Miser Catulle, desinas ineptire,et quod vides perisse perditum ducas.fulsere quondam candidi tibi soles,cum ventitabas quo puella ducebatamata nobis quantum amabitur nulla.ibi illa multa cum iocosa fiebant,quae tu volebas nec puella nolebat,fulsere vere candidi tibi soles.nunc iam illa non vult: tu quoque impotens noli,nec quae fugit sectare, nec miser vive,sed obstinata mente perfer, obdura.vale puella, iam Catullus obdurat,nec te requiret nec rogabit invitam.at tu dolebis, cum rogaberis nulla.scelesta, vae te, quae tibi manet vita?quis nunc te adibit? cui videberis bella?quem nunc amabis? cuius esse diceris?quem basiabis? cui labella mordebis?at tu, Catulle, destinatus obdura. | Infeliz Catulo, deixa de loucurae o que pereceu considera perdido.Outrora brilharam-te dourados sóisQuando ias aonde levava a meninaamada por nós como ninguém será;lá muitos deleites havia que tuquerias bem, e ela não queria mal.É certo, brilharam-te dourados sóis...Agora ela não quer: Tu, louco, não queirasnem busques quem foge nem vivas aflito,porém duramente suporta, resiste.Vai, menina, adeus, Catulo já resiste,não vai te implorar nem à força exigir-temas quando ninguém te quiser vais sofrer.Ai de ti, maldita, que vida te resta?Pois quem vai te ver? P'ra quem te enfeitarás?E quem vais amar? De quem dirás que és?Quem hás de beijar? Que lábios vais morder?Mas tu, Catulo, resoluto, resiste.(Tradução: João Angelo Oliva Neto) |

|  |  |
| --- | --- |
| **XIII. ad Fabullum**Cenabis bene, mi Fabulle, apud mepaucis, si tibi di favent, diebus,si tecum attuleris bonam atque magnamcenam, non sine candida puellaet vino et sale et omnibus cachinnis.haec si, inquam, attuleris, venuste noster,cenabis bene; nam tui Catulliplenus sacculus est aranearum.sed contra accipies meros amoresseu quid suavius elegantiusve est:nam unguentum dabo, quod meae puellaedonarunt Veneres Cupidinesque,quod tu cum olfacies, deos rogabis,totum ut te faciant, Fabulle, nasum. | Jantarás bem, Fabulo, em minha casa,muito em breve se os deuses te ajudarem,se contigo levares farto e bom jantar, e não sem fina artista, vinho,graça e as risadas todas. Isso tudo,se levares, encanto meu, garanto,jantarás bem, pois teu Catulo tem o bolso cheio de teias de aranha.Em troca aceitarás meros amoresE o que há de mais suave ou elegante,Pois um perfume te darei que à minhaGarota Vênus e os Cupidos deram,Que ao sentires aos deuses vais pedirTe façam, Fabulo, todo nariz. [Tradução: João Angelo Oliva Neto] |

|  |  |
| --- | --- |
| **XVI. ad Aurelium et Furium**Pedicabo ego vos et irrumabo,Aureli pathice et cinaede Furi,qui me ex versiculis meis putastis,quod sunt molliculi, parum pudicum.nam castum esse decet pium poetamipsum, versiculos nihil necesse est;qui tum denique habent salem ac leporem,si sunt molliculi ac parum pudici,et quod pruriat incitare possunt,non dico pueris, sed his pilosisqui duros nequeunt movere lumbos.vos, quod milia multa basiorumlegistis, male me marem putatis?pedicabo ego vos et irrumabo. | Meu pau no cu, na boca, eu vou meter-vos,Aurélio bicha e Fúrio chupador,que por meus versos breves, delicados,me julgastes não ter nenhum pudor.A um poeta pio convém ser castoele mesmo, aos seus versos não há lei.Estes só tem sabor e graça quandosão delicados, sem nenhum pudor,e quando incitam o que excite nãodigo os meninos, mas esses peludosque jogo de cintura já não temE vós, que muitos beijos (aos milhares!)já lestes, me julgais não ser viril?Meu pau no cu, na boca, eu vou meter-vos. |

|  |  |
| --- | --- |
| **XLIII. ad Ameanam**Salve, nec minimo puella nasonec bello pede nec nigris ocellisnec longis digitis nec ore sicconec sane nimis elegante lingua,decoctoris amica Formiani.ten provincia narrat esse bellam?tecum Lesbia nostra comparatur?o saeclum insapiens et infacetum! | Salve a moça do nariz não muito pequenoNem de belos pé, nem de negros olhinhos,Nem de dedos afilados, nem de lábios secos,Nem de linguagem muito distinta,Amante daquele falido Fórmias.É a ti que a província acha bela?Contigo a nossa Lésbia é comparada?Ó geração de mau gosto e grosseira! |
| **LVIII. ad Marcum Caelium Rufum**Caeli, Lesbia nostra, Lesbia illa.illa Lesbia, quam Catullus unamplus quam se atque suos amavit omnes,nunc in quadriviis et angiportisglubit magnanimi Remi nepotes. |  Célio: nossa Lésbia, aquela tal Lésbia, Lésbia,aquela, única que Catulo amoumais que a si e todos os seus, agora nos becos e encruzilhadas descasca os filhos de Remo magnânimo.  |

|  |  |
| --- | --- |
| LXNum te leaena montibus Libystinisaut Scylla latrans infima inguinum partetam mente dura procreavit ac taetra,ut supplicis vocem in novissimo casucontemptam haberes, a nimis fero corde? |  |